



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13º Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3º Jornada de Tecnologia e Inovação

POTENCIAIS BENEFÍCIOS E RISCOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Renata Possidonio Pereira, Mayara Ana da Cunha Kersten, Erika Ferreira Santos
Enfermagem - Enfermagem de Saúde Pública

O avanço da Inteligência Artificial (IA) na saúde transformou a forma de coletar, processar e utilizar dados clínicos, ampliando a capacidade diagnóstica, antecipando complicações e otimizando fluxos de trabalho. Na consulta de enfermagem, destaca-se como ferramenta estratégica ao permitir análise de informações, estratificação de riscos e personalização do cuidado, favorecendo intervenções mais rápidas e precisas. Contudo, sua incorporação exige atenção a desafios como preservação da humanização, proteção de dados sensíveis, transparência nos processos automatizados e risco de dependência tecnológica. Assim, torna-se necessária regulamentação adequada e um posicionamento ético que assegure o uso da IA como apoio, sem substituir o julgamento clínico do enfermeiro. Analisar criticamente as potencialidades e os riscos do uso da Inteligência Artificial na consulta de enfermagem, considerando seus impactos sobre a qualidade do cuidado, a tomada de decisão clínica e a relação entre enfermeiro e paciente. O estudo adotou uma revisão narrativa da literatura científica, contemplando publicações recentes acerca da aplicação da Inteligência Artificial na prática de enfermagem. Foram analisados trabalhos que abordam contribuições, desafios e implicações éticas relacionadas ao uso dessa tecnologia no processo de consulta e acompanhamento clínico. A análise da literatura revelou que a IA pode contribuir de forma significativa para a qualificação da consulta de enfermagem. Entre os benefícios identificados, destacam-se a capacidade de processar grandes volumes de dados clínicos em tempo real, a detecção precoce de alterações no estado de saúde, a previsão de complicações e a integração de informações oriundas de diferentes sistemas. Tais funcionalidades oferecem subsídios mais consistentes para a tomada de decisão, aumentando a precisão diagnóstica e a efetividade do planejamento do cuidado. Outro aspecto relevante diz respeito à automação de tarefas administrativas e à padronização de protocolos clínicos, o que pode liberar tempo do enfermeiro para atividades de cuidado direto, favorecendo a dimensão humanizada da assistência. Além disso, a IA tem potencial para apoiar a personalização das condutas, ajustando intervenções conforme perfil e as necessidades específicas de cada paciente. Por outro lado, os estudos analisados evidenciam riscos e desafios. A dependência excessiva de sistemas automatizados pode reduzir a autonomia profissional e comprometer a sensibilidade clínica necessária diante de situações complexas ou imprevisíveis. Questões relacionadas à privacidade e segurança da informação mostram-se centrais, visto que a manipulação de dados sensíveis demanda protocolos rígidos de proteção. Soma-se a isso a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e a adaptação dos serviços às diferentes realidades institucionais, o que constitui um desafio adicional à implementação efetiva da IA. A Inteligência Artificial apresenta um potencial expressivo para aprimorar a consulta de enfermagem, ampliando a capacidade analítica, a precisão diagnóstica e a eficiência assistencial. Contudo, sua adoção deve estar ancorada em princípios éticos, regulamentações claras e protocolos estruturados, de modo a garantir que a tecnologia atue como suporte e não como substituta da autonomia e do julgamento clínico do enfermeiro. Investir em programas de capacitação específicos é essencial para preparar os profissionais a utilizarem a IA de maneira crítica, segura e responsável, preservando a centralidade do paciente e a humanização do cuidado. Dessa forma, a integração equilibrada entre competência humana e inovação tecnológica pode representar um avanço significativo para a prática de enfermagem e para a qualidade da assistência prestada no Sistema Único de Saúde e em outros contextos de atenção à saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Enfermagem; Ética